

As Seis Promessas do Coração de Jesus

A partir do século 19, foram espalhadas doze (12) fórmulas abreviadas, que não são todas equivalentes às promessas de Jesus encontradas nos escritos de Santa Margarida Maria. As Seis Promessas autênticas são as que seguem (retiradas do livro **A Grande Promessa**):

1ª - Para aqueles que trabalham pela salvação das almas

“Meu Divino Salvador fez-me entender que aqueles que trabalham pela salvação das almas, terão o dom de tocar os corações mais endurecidos e trabalharão com êxito maravilhoso se tiverem uma terna devoção para com o divino Coração.” (Vida, pág. 275 – II Obras, pág. 627)

2ª - Para as comunidades religiosas

“Ele me prometeu... que derramará a suave unção de sua ardente caridade sobre todas as comunidades religiosas que O honrarem e se colocarem sob a sua especial proteção, e desviará delas todos os golpes da divina justiça, a fim de colocá-las em estado de graça, quando tiverem caído em pecado.” (II Obras, pág. 300)

3ª - Para os leigos

“Os leigos encontrarão, por meio desta amável devoção, todo o socorro necessário a seu estado, ou seja, a paz nas suas famílias, o alívio nos seus trabalhos, as bênçãos do Céu em todos os seus empreendimentos, a consolação nas suas misérias e encontrarão, precisamente, neste Sagrado Coração, o lugar de refúgio, durante toda a sua vida e, principalmente, na hora da morte.” (II Obras pág. 627 – Vida, pág. 275)

4ª - Para as casas onde for entronizada e honrada a Imagem do Sagrado Coração de Jesus

“Assegurou-me que sentia um prazer singular em ser honrado sob a figura desse Coração de carne, do qual queria que a Imagem fosse exposta em público, a fim de tocar, por esse meio, o coração insensível

dos homens.”

“Prometeu-me que derramaria com profusão, nos corações daqueles que O honrarem, todos os dons de que está pleno o seu Coração e que esta Imagem, em toda a parte onde for entronizada, a fim de ser especialmente honrada, atrairá todas as espécies de bênçãos.” (II Obras, pág. 627 – Vida pág. 275)

5ª - Promessas de salvação para com todos os que Lhe forem devotados e consagrados

“Eu me sinto toda abismada neste divino Coração. Nele me encontro como que num abismo profundo, onde me são revelados os tesouros de amor e de graças para com aquelas pessoas que a Ele se consagrarem e se sacrificarem, como fim de Lhe renderem e obterem toda a honra, amor e glória que estiver ao seu alcance.

Ele me confirmou que o prazer que sente em ser amado, conhecido e honrado pelas criaturas é tão grande que Ele me prometeu que todos aqueles que Lhe forem devotados e consagrados, jamais perecerão.” (II Obras, págs. 300 e 396)

6ª - Para aqueles que comungarem nas primeiras sextas-feiras de nove meses seguidos

“Numa primeira sexta-feira, durante a Sagrada Comunhão, Ele disse as seguintes palavras à sua indigna escrava:

«Eu prometo, na excessiva misericórdia do meu Coração, que meu amor todopoderoso concederá a todos aqueles que comungarem, em nove primeiras sextas-feiras do mês seguidas, a graça da penitência final, que não morrerão na minha desgraça, nem sem receberem seus sacramentos e que o meu divino Coração será o seu asilo seguro no último momento.» “ (II Obras pág. 397)

Devoções
Leia-Me!

<http://devocoes.leiame.net/>

Devoção do mês de junho

Meditações diárias para 33 dias

Vigésimo sétimo dia

Meios de vencer os obstáculos à devoção ao Sagrado Coração de Jesus

A MORTIFICAÇÃO

Quereis conhecer o meio de vencer os obstáculos que o exame particular nos tiver feito descobrir? Adotai corajosamente a mortificação interior e exterior; ambas são absolutamente necessárias para chegar à perfeição, não podendo uma subsistir sem outra.

A mais necessária, porém, é incontestavelmente a interior, da qual ninguém se pode dispensar. Incessante violência convém fazermos para tomarmos o reino dos céus.

Ninguém há que não possa mortificar seu gênio, desejos e inclinações, e calar em ocasião em que a vivacidade o levaria a responder e a vaidade a falar. Eis principalmente em que consiste esta mortificação interior pela qual debilitamos o amor próprio, e nos libertamos de nossas imperfeições.

Debalde nos lisonjeamos de amar a Jesus Cristo, se não formos mortificados; todas as práticas de devoção, e belos sentimentos de piedade tornam-se suspeitos, sem a perfeita mortificação. Quando a Santo Inácio falavam de alguém como de um santo, ele respondia: “Será, se for verdadeiramente mortificado”.

Não basta vos mortificardes durante certo tempo, ou em alguma coisa; cumpre fazê-lo sempre e em todas as coisas com prudência e discrição. Uma satisfação desordenada que dais à natureza, torna-a mais altiva, digamos assim, e mais rebelde, do que cem vitórias conseguidas a teriam enfraquecido.

O exercício desta mortificação é conhecido de todos que sinceramente aspiram à perfeição. Em tudo acham eles ocasião de contrariar suas inclinações naturais. Basta que tenham grande desejo de ver ou falar, para obrigá-los a abaixarem os olhos, ou calarem-se; o prurido de notícias ou de saber o que se passa ou o que se diz, é para eles motivo de habitual mortificação, tanto mais meritórias quanto mais freqüentes, e de que só Deus é testemunha. Uma palavra dita a propósito, um gracejo feito com espírito, pode grangear estima na conversação; mas pode também ser matéria de belo sacrifício. Sendo cem vezes interrompidos em uma ocasião muito séria, cem vezes respondamos com tanta paciência e doçura como se ocupados não estivéssemos.

Os incômodos próprios de lugar, da estação, das pessoas, etc., eis ainda

outras ocasiões para nos mortificarmos, que são de grande merecimento; bem se pode dizer que as maiores graças e a mais sublime santidade ordinariamente dependem da generosidade com que nos mortificamos constantemente nestas pequenas ocasiões que sem cessar se nos apresentam.

Não julgueis que aplicando-vos à mortificação levareis vida melancólica e pesada: o jugo de Jesus Cristo é suave e leve. Não se iludiram os Santos quando exclamavam: “Eu superabundo de alegria no meio das tribulações”. Diz São Francisco Xavier: “Estou escrevendo aos jesuítas de Roma, estou em uma terra onde para as comodidades da vida tudo falta; mas tantas consolações interiores sinto aqui que receio perder a vista de tanto chorar de alegria”.

Ânimo! Só o primeiro passo custa.

Experimentalai.

Vigésimo oitavo dia

Meios de obter a devoção ao Sagrado Coração de Jesus

PRIMEIRO MEIO - A ORAÇÃO

O primeiro meio de conseguir ardente amor a Jesus Cristo, e terna devoção a Seu Sagrado Coração é a oração.

Motivo há para nos admirar que o-nipotentes, por assim dizer, não sejam os cristãos, que têm meio seguro e infalível de alcançar o que desejam, principalmente porque ele não consiste senão em apenas pedir. Jesus Cristo Se tem freqüente e so-

Dizia um grande servo de Deus: “Se no fim de quinze dias de continuada e perfeita mortificação não sentirdes as doçuras que a outros inebriaram, consinto que digam que penosa é a vida daqueles que amam verdadeiramente a Jesus Cristo, e pesado é o Seu jugo”.

Prática

Examinai-vos todos os dias sobre o vosso defeito dominante, e sobre uma virtude que procurareis adquirir.

Oração jaculatória

Vosso desolado Coração, oh Jesus, me ensine a fugir, a desprezar, a detestar todas as terrenas satisfações.

3 vezes:

Divino Coração de Jesus, tende piedade de nós.

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós.

lenemente empenhado em atender as nossas súplicas (Croiset). “Pedi e receberéis, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á”. Tudo que almejardes, pedi, e vos será concedido.

A oração é a primeira necessidade que o Espírito Santo sugere às almas que deseja arrancar do abismo da perdição, o primeiro sinal de conversão. Ananias receava ir ter com Saulo a quem o Senhor o enviava: que pro-va lhe deram que já não era perse-

guidor, senão fiel de coração e vontade? Esta somente: Ora (Atos 9,1).

A oração é também o primeiro exercício que o inimigo das almas lhes faz abandonar, quando quer atraí-las para suas emboscadas. Por isso diz Santa Teresa: “Orai, orai”.

Oremos, pois, oremos cheios de confiança e humildade, principalmente com perseverança; não nos cansemos nem desanimemos tampouco. O momento em que cessaremos de importunar a Divina Misericórdia será talvez aquele em que esta vá deixar-se aplacar. Diz São Lourenço Justiniano: “A oração abranda a ira de Deus, que perdoa ao pecador que ora com humildade”. Alcança o que pede, triunfa todos os esforços dos inimigos de nossa salvação; purifica, muda os pecadores e fá-los Santos. Diz Salomão: “Apenas recorri a Deus, deu-me a sabedoria”. Diz Davi: “Apenas abri a boca para orar, recebi o socorro de Deus”.

A Santa Brígida, disse Nosso Senhor que de muito excede sempre as nossas petições e votos, e que a cada instante atender-nos-ia se pedíssemos convenientemente dispostos.

“De todas as orações, nenhuma pode ser mais agradável a Jesus Cristo do que aquela em que lhe solicitamos o amor de Seu Sagrado Coração. Roguemos, supliquemos; é impossível pedi-lo com instância sem obtê-lo. Fácil é o meio, e eficaz; e neste caso não há duvidar, pedir é obter.

Servi-vos deste mesmo Coração para apoiar vossa súplica, e não temais que não seja favoravelmente recebi-

da” (Croiset).

Pouco tempo antes de sua morte, Santa Matilde assegurou que, tendo certo dia pedido a Nosso Senhor uma grande graça que lhe haviam solicitado, respondeu-lhe Jesus: «*Filha, dizei à pessoa por quem Me rogais, que em Meu Coração procure tudo quanto desejar, que infalivelmente achará, que tenha grande devoção a este Sagrado Coração; tudo Me peça por meio dele, qual inocente criancinha que não tem outro plano senão o que lhe sugira o amor para do pai conseguir tudo o que quer*».

Prática

Nada podeis fazer mais agradável ao Coração de Jesus do que freqüentemente unir-vos a Ele pela Comunhão espiritual, que consiste, segundo São Tomás, em “ardente desejo de receber Jesus Cristo, e em sentimento afetuoso como se realmente o tivéssemos recebido”.

Oração jaculatória

-Que minha língua se me apegue ao paladar, paralise-se minha mão direita, se eu te esquecer, ó Coração de Jesus! *Si oblitus fuero tui, oblivioni detur dextera mea; adhoereat lingua mea faucibus meis, si non meminero tui* (Sl 136,5).

3 vezes:

Divino Coração de Jesus, tende piedade de nós.

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós.